

Carla Zaccagnini + Runo Lagomarsino

É o caminho de casa que nos afasta

Introdução

Introduction.....3

Vistas e obras

Views and works.....4

**É o caminho de casa
que nos afasta,
de Julieta González.....30**

It's the way home
that moves us away,
by Julieta González.....33

É o caminho de casa que nos afasta

It's the way home that moves us away

O encontro que torna possível uma exposição que põe em diálogo as obras de Carla Zaccagnini e Runo Lagomarsino extrapola os avizinhamentos sensíveis que a aproximação de um casal de artistas deixa evidente. *É o caminho de casa que nos afasta*, acontece dez anos depois da exposição que os dois artistas realizaram no Malmö Konsthall, sob curadoria de Diana Baldon. A curadora já apontava, naquele momento, as muitas aproximações entre as produções dos dois artistas: a abordagem pós-conceitualista, o transnacionalismo de ambas as biografias, a crítica institucional e a revisão de narrativas históricas, entre outras tantas.

“Travessias, idas e vindas, saídas, retornos e o que acontece entre tudo isso interliga a vida pessoal e as respectivas obras de Carla Zaccagnini e Runo Lagomarsino. Esta exposição em si é uma espécie de caminho, onde as suas trajetórias se cruzam e depois se bifurcam, nem que seja para se encontrarem novamente”, escreve Julieta González no texto da exposição.

Carla Zaccagnini completa: “Não há dúvidas de que a convivência nos aproxima. Grupos de amigos, estudantes da mesma classe, parentes próximos terminam compartilhando referências, criando uma linguagem comum, colecionando um repertório dessas piadas a que chamamos internas. Ao longo de anos vivendo juntos, nos contagiamos de expressões e gestos como se fossem sintomas. Lemos ou pensamos ter lido os mesmos livros, reconstruímos ou reinventamos cada filme com cenas mal guardadas dispersas por nossas memórias, guiamos e desviamos as falas de um e de outro em diálogos que ninguém sabe quando começam.”

The meeting that makes possible an exhibition that puts into dialogue the works of e Carla Zaccagnini's and Runo Lagomarsino's extends beyond the sensitive proximities evident in the approximation of a couple of artists. It is the way home that moves us away takes place ten years after the exhibition that the two artists held at the Malmö Konsthall, curated by Diana Baldon. The curator already pointed out, at that time, the many similarities between the productions of the two artists: the post-conceptual approach, the transnationalism of both biographies, institutional critique, and the revision of history, among others.

“ Crossings, comings and goings, departures, returns, and what happens in between, are intertwined into Carla Zaccagnini's and Runo Lagomarsino's personal lives and respective works. This exhibition itself is a sort of path, where their trajectories cross and then bifurcate if only to meet again...,” writes Julieta González in the exhibition text.

Carla Zaccagnini adds: “There is no doubt that living together brings us closer. Groups of friends, students in the same class, close relatives end up sharing references, creating a common language, collecting a repertoire of inside jokes. Over the years living together, we are infected with expressions and gestures as if they were symptoms. We read or think we've read the same books, reconstruct or reinvent each film with poorly stored scenes scattered through our memories, guide and divert each other's lines in dialogues that no one knows when they begin.”

GEOMETRY IS HOPE

GEOMETRY IS FEAR

VERMELHO





Runo Lagomarsino

Geometry is hope Geometry is fear

2017

Dimensões varieáveis [Variable dimensions]

2 Infláveis publicitários (Boneco de posto - biruta) com texto serigrafado

[2 advertising inflatable air dancers with screenprinted text]



É A
PRESENÇA



202 10220
Dir. Sérgio de Aguiar
Espaço de Arte 1000





Justiça é a presença do amor no espaço público

Justice is the presence of love in public space

Um diálogo entre os dois artistas é proposto nos dois locais que abrigam as duas galerias que representam respectivamente cada um dos artistas: Vermelho e Mendes Wood DM, separadas pela extensão da Avenida Angélica, em São Paulo. Uma performance peripatética vincula ambos os espaços, o único trabalho colaborativo entre os artistas na(s) exposição(ões), intitulada *Justiça é a presença do amor no espaço público*, frase emprestada do intelectual afro-americano Cornel West. Durante todo o período da exposição, duas pessoas sairão de ambas as galerias na direção uma à outra, cada uma portando uma camiseta. Um lê “justiça” na frente e “no espaço público” no verso, o outro lê “do amor” na frente e “é a presença” no verso. Em algum momento da caminhada, seus caminhos se cruzarão e a frase se unirá “justiça é a presença do amor no espaço público”, apenas para se separar momentos depois, quando os performers continuarem seus caminhos.

Trecho de *É o caminho de casa que nos afasta*, por Julieta González

A dialogue between the two artists is staged in two venues that house the two galleries that respectively represent each of the artists, Vermelho and Mendes Wood DM, separated by the length of Avenida Angélica in Sao Paulo. Linking both spaces is a peripatetic performance, the only collaborative work between the artists in the exhibition(s), entitled *Justice is the presence of love in public space*, borrows a phrase by African American intellectual Cornel West. During the whole exhibition period, two people will leave both galleries in the direction of the other, each one wearing a t-shirt. One reads “justice” on the front and “in public space” on the back, the other one reads “is the presence” on the front and “of love” on the back. At some point during the walk their paths will cross, and the phrase will come together “justice is the presence of love in public space,” only to break up apart moments later when the performers continue on their way.

Excerpt from *It is the way home that moves us away*, by Julieta González



Uma linha quase reta une ou separa as duas galerias: quarenta e cinco minutos de caminhada com passos médios. Duas pessoas partem ao mesmo tempo, saindo de uma galeria em direção à outra. Caminham pela mesma calçada da avenida, a de números pares. O ponto do trajeto onde se encontram depende do andar de cada uma, da quantidade de transeuntes, dos faróis abertos e fechados, da hora do dia, das condições meteorológicas, do preparo físico, das distrações. Quando se encontram, antes de seguir seu caminho, encostam ombro a ombro e giram juntas uma volta completa ao redor do eixo imaginário onde se tocam. Durante esse giro, a frase dividida em duas camisetas se completa: Justiça é a presença do amor no espaço público.











Carla Zaccagnini

Cada livro com todas as palavras [All the books with every word]

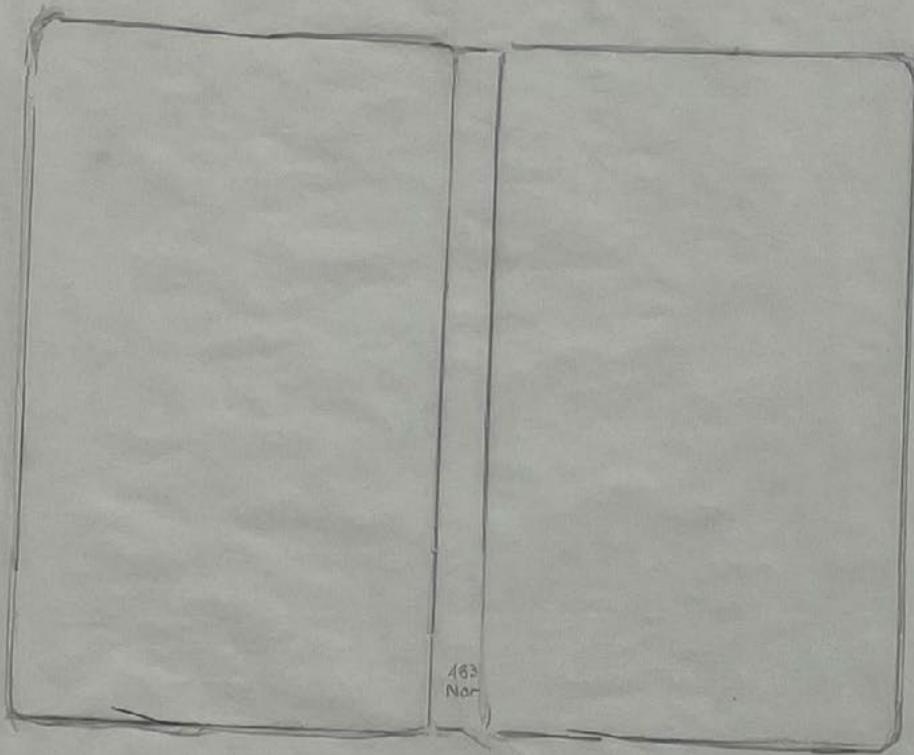
2023

33 x 42 cm cada parte de 41 [each part of 41]

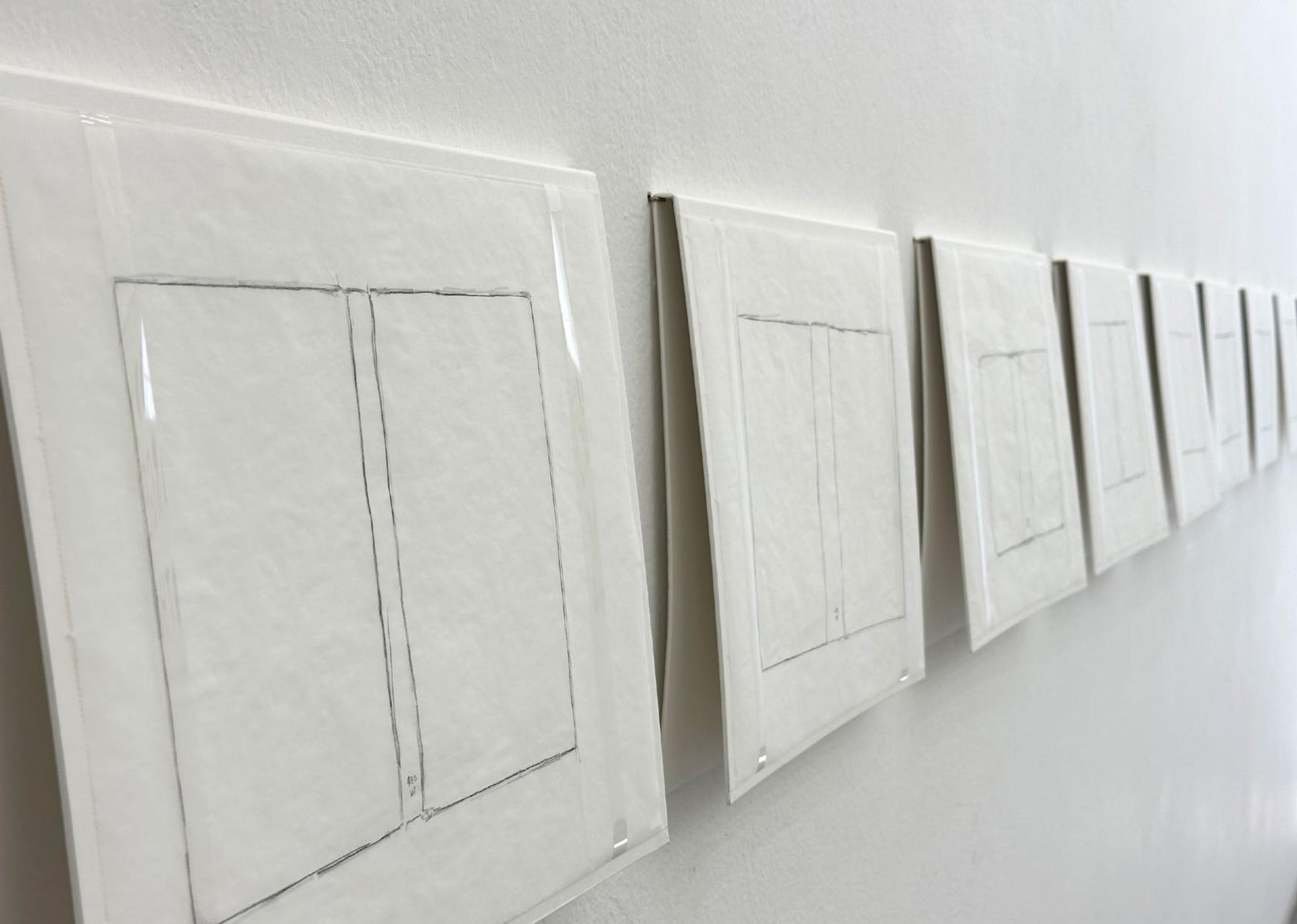
Grafite sobre papel, suporte em papel colorplus
[Graphite on paper, support on colorplus paper]

Contorno de todos os dicionários para tradução entre sueco e outras línguas pertencentes à biblioteca de Malmö.

Outline of all dictionaries for translation between Swedish and other languages belonging to the Malmö library.



163
Nor





BODY
FORGETS
NOTHING

ALL



Dactilogramas

Dactylograms

(...) Os Dactilogramas (2023) de Lagomarsino são exatamente isso: impressões digitais; as do próprio artista, que ele estampa no verso de mapas escolares para formar diferentes formas e palavras. Em conjunto com os mapas do outro lado, sugerem alianças, ordens mundiais, rotas e fronteiras. (...)

Trecho de *É o caminho de casa que nos afasta*, por Julieta González

(...) Lagomarsino's Dactylograms (2023) are exactly that, fingerprints; the artist's own, which he stamps on the reverse of school maps to form different shapes and words, suggesting, in conjunction with the maps on the other side, alliances, world orders, routes, borders. (...)

Excerpt from *It is the way home that moves us away*, by Julieta González



Runo Lagomarsino

Bandeira - da série Dactilogramas

2023

128 x 229 cm

Desenho com as impressões digitais do artista com tinta de carimbo sobre o verso de mapas escolares

[Drawing with the artist's fingerprints in stamp ink on the back of school maps]



World Words

(...) Estes (os Datilogramas) estabelecem uma conversa com as World Words de Zaccagnini, um inventário, mais um índice, de palavras que aparecem repetidamente nos hinos nacionais (solo, terra, país, bravura, correntes, luta). Ambas as obras atuam como índices da construção simbólica de um estado-nação, da ideia de lar e de pertencimento relacionados à terra.

Trecho de *É o caminho de casa que nos afasta*, por Julieta González

(...) These (the Dactylograms) establish a conversation with Zaccagnini's World Words, an inventory, yet another index, of words that appear repeatedly on national anthems (soil, earth, land, country, bravery, chains, struggle). Both works perform as indexes of the symbolic construction of a nation state, of the idea of home and belonging related to the land. (...)

Excerpt from *It is the way home that moves us away*, by Julieta González

gloria

gloria

gloria

영광

gloria

glory

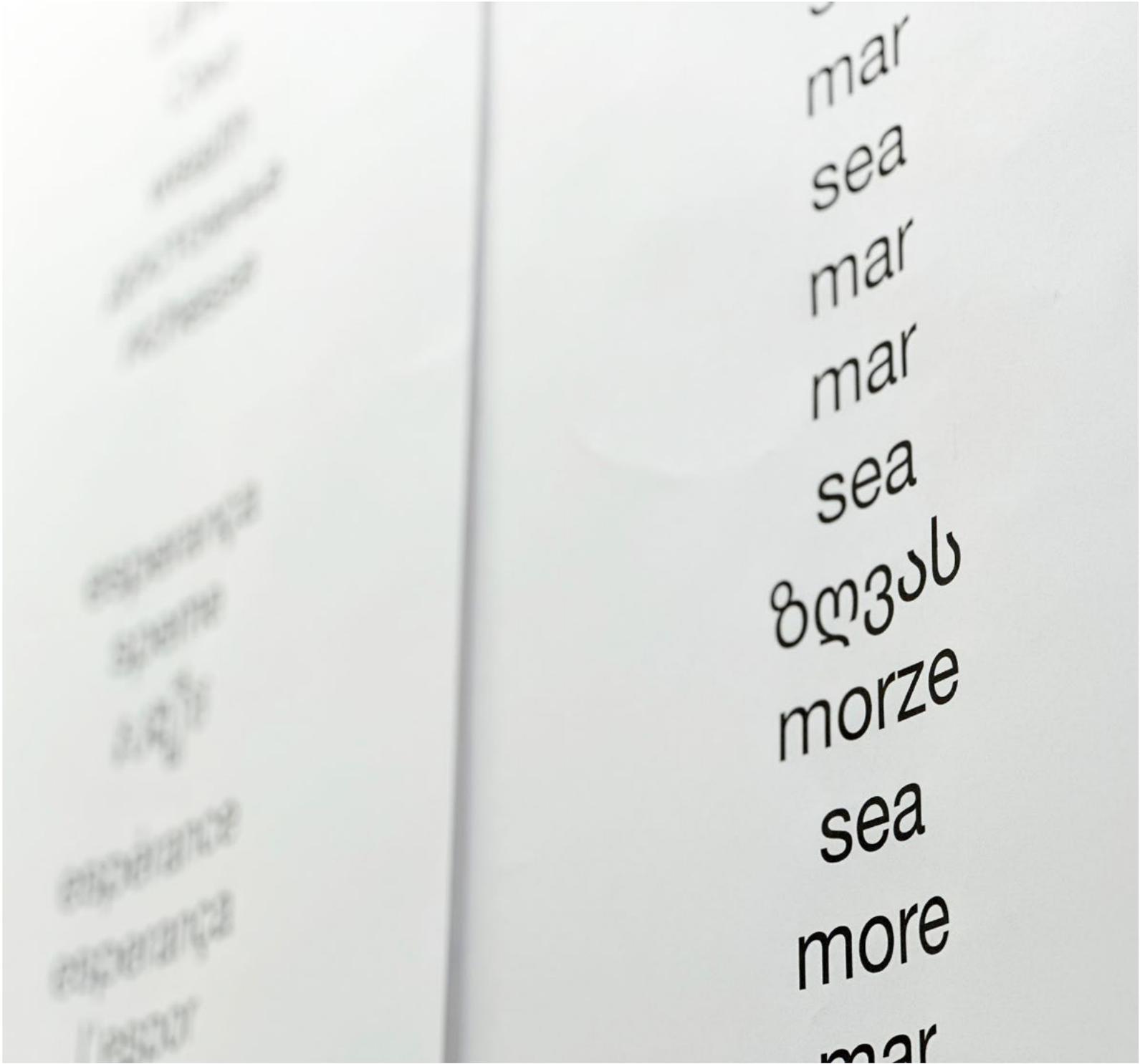
glorias

glorias

glorias

children
enfants
children
watoto
zambani
children
hijos
enfants
Otomati
filhos
enfants
hijos
الأطفال
children

liberte
liberté
liberty
liberté
liberty
Liberté
liberty
liberty
liberty
liberty
liberty



Carla Zaccagnini

World Words

2018

Dimensões variáveis [Variable dimensions]

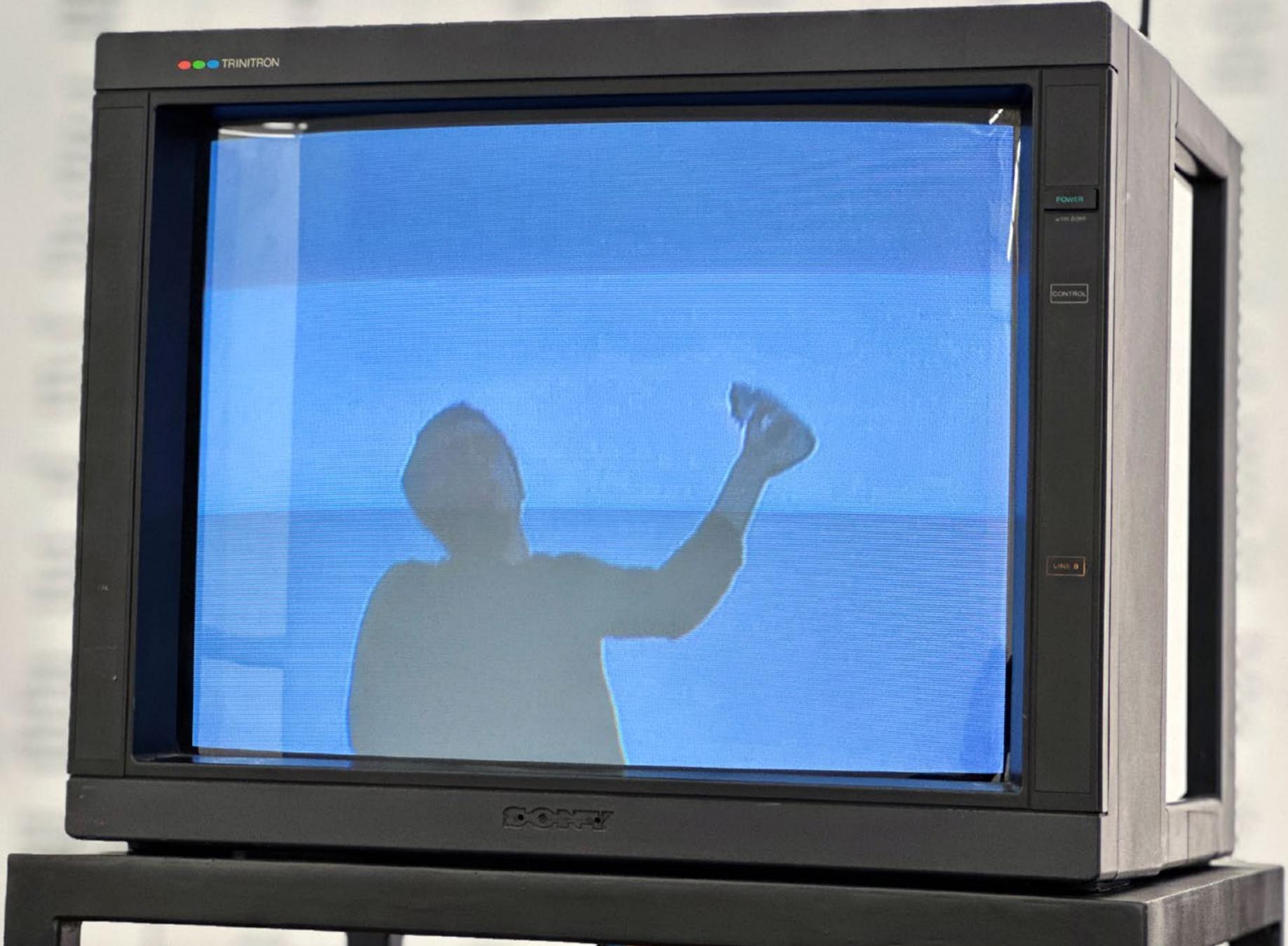
Impressão a jato de tinta sobre papel [Inkjet on paper]



A man in a yellow t-shirt and black pants stands in a large, white gallery with a wooden floor. He is looking at a television on a black stand. The walls are covered in vertical panels of text, and the ceiling has a complex white truss structure with long fluorescent lights. A white railing is visible on the left side of the room.



Vertical panels of text covering the walls, containing various words and phrases, likely related to the exhibition's theme.





Runo Lagomarsino

Histories that nothing are

2001-2003

4'39"loop

Vídeo. Cor, sem som [Video. Color, no sound]



Handwritten text on the walls, organized into columns, listing words and their translations in various languages. The text is dense and covers most of the wall space.



Carla Zaccagnini Runo Lagomarsino

Vermelho / Mendes Wood DM

É o camino de casa que nos afasta

Julieta González

Travessias, idas e vindas, partidas, retornos, e tudo o que acontece entre isso, estão entrelaçados nas vidas pessoais e respectivas obras de Carla Zaccagnini e Runo Lagomarsino. Essa exposição em si é uma espécie de caminho, onde as trajetórias se cruzam e depois se bifurcam, ainda que seja para se reencontrarem... *É o caminho de casa que nos afasta...* dizem... Uma exposição em dois espaços e no espaço entre eles; um diálogo marcado por encontros casuais, cigarros fumados, palavras peregrinas e travessias transatlânticas, que ao mesmo tempo tecem histórias de desarraigo, exílio, deriva, migração, perda e lembrança.

Regn e Lluvia, duas obras com o mesmo título em línguas diferentes, feitas com quase uma década de diferença em países distintos, parecem fornecer provas de que os seus itinerários separados talvez estivessem destinados a se cruzar. Zaccagnini pergunta se “nos tornamos próximos depois do nosso encontro ou nos encontramos porque já éramos próximos?” E, de fato, as suas histórias pessoais e vidas paralelas parecem ter levado a esse encontro fatídico. Carla nasceu na Argentina, Runo na Suécia. Os pais

de ambos, argentinos descendentes de imigrantes italianos, também migraram: os pais de Carla para o Brasil, os pais de Runo buscaram refúgio na Europa. A migração, o exílio e a deriva não existem nas respectivas obras como tema de discussão nem como leitmotiv, mas como algo herdado e indelevelmente gravado nas suas próprias vidas.

Um diálogo entre os dois artistas é proposto nos dois locais que abrigam as duas galerias que representam respectivamente cada um dos artistas: Vermelho e Mendes Wood DM, separadas pela extensão da Avenida Angélica, em São Paulo. Uma performance peripatética vincula ambos os espaços, o único trabalho colaborativo entre os artistas na(s) exposição(ões), intitulada *Justiça é a presença do amor no espaço público*, frase emprestada do intelectual afro-americano Cornel West. Durante todo o período da exposição, duas pessoas sairão de ambas as galerias na direção uma à outra, cada uma portando uma camiseta. Um lê “justiça” na frente e “no espaço público” no verso, o outro lê “do amor” na frente e “é a presença” no verso. Em algum momento da caminhada, seus caminhos se cruzarão e a frase se

unirá “justiça é a presença do amor no espaço público”, apenas para se separar momentos depois, quando os performers continuarem seus caminhos.

Além de fornecer o fio condutor entre os dois espaços, a performance situa-se na intersecção entre o privado e o público, no centro desta exposição concebida por dois artistas com práticas separadas que compartilham as suas vidas pessoais e privadas. Suas partes constituintes – palavras, caminhadas, travessias, signos – mapeiam uma constelação de interesses que perpassam suas respectivas obras: a linguagem, a historiografia – das micro-histórias à macro-história – a geopolítica, a ideologia e a iconografia do ativismo.

Esta obra, originalmente concebida para ser performada com placas sanduíche, pode ser inscrita no contexto do repertório gráfico da ação política direta, explorado tanto por Zaccagnini quanto por Lagomarsino em suas respectivas obras. Um trabalho anterior de Zaccagnini, *Elements of Beauty* (2012), revisitou as histórias entrelaçadas da arte e dos movimentos feministas, começando com uma análise poética do ataque da ativista sufragista Mary

Richardson à Vênus de Rokeby em 1914. *Untitled Echo* (2021-2023), de Runo Lagomarsino, retoma a imagem da manifestação e do cartaz de protesto, desta vez à imagem da pintura de Giuseppe Pellizza da Volpedo, *Il quarto stato* (1899-1901), segurada por um manifestante durante uma recente manifestação no Chile. A pintura de Volpedo, que retrata uma cena em que os líderes da greve trabalhista avançam, presumivelmente para negociar os direitos dos trabalhadores, tornou-se um emblema dos movimentos operários. Lagomarsino captura o momento em que este é segurado por um manifestante e o justapõe a uma ampliação da pintura original; uma espécie de *mise en abyme*, na qual ambas as histórias, passadas e presentes, estão recursivamente inscritas uma na outra. *Sous les pavés, la plage...* uma frase anônima atribuída às revoltas lideradas pelos estudantes de Maio de 1968 imortalizou o tijolo como constitutivo da cultura material do ativismo. Enquanto Zaccagnini foca na imagem, no objeto e no seu rastro fantasmagórico, Lagomarsino concentra-se no gesto icônico, mas imaterial. Depositados no chão e embrulhados em papel traçado com grafite que contorna a

superfície dos tijolos em seu interior, os *Paraparelelepípedos* (2023) de Zaccagnini parecem ter aterrissado ali, arremessados por manifestantes que atiravam tijolos, ou coquetéis Molotov, do espaço do outro lado da Avenida Angélica, tal como o manifestante de Lagomarsino em *Histories that nothing are* (2001-2003), cujo gesto inacabado fica para sempre preso numa sequência em looping.

Traçados, gestos, impressões digitais, listas e inventários podem ser vistos por toda parte nesta exposição, à medida que Zaccagnini e Lagomarsino desvendam a ideia do índice e os múltiplos significados em suas obras. Os frottages de Zaccagnini não apenas envolvem os tijolos que permanecem dormentes em seu potencial para manifestar dissidência, mas também os contornos de dicionários bilíngues para imigrantes na Suécia *Cada livro com todas as palavras* (2023). Os frottages também se colocam como a presença espectral do badalo de sinos em *De Bom Parto a Boa Morte* (2017) e dos sons dos sinos mineiros, *De sino a sina* (2017), que são eles próprios rastros de ritmos ancestrais transmitidos de geração em geração pelos

tocadores de sinos de Ouro Preto. Os *Dactylograms* (2023) de Lagomarsino são exatamente isso, impressões digitais; as do próprio artista, que ele estampa no verso de mapas escolares para formar diferentes formas e palavras, sugerindo, em conjunto com os mapas do outro lado, alianças, ordens mundiais, rotas, fronteiras. Estas estabelecem uma conversa com as *World Words* de Zaccagnini, um inventário, mais um índice, de palavras que aparecem repetidamente nos hinos nacionais (solo, terra, país, bravura, correntes, luta). Ambas as obras atuam como índices da construção simbólica de um estado-nação, da ideia de lar e de pertencimento relacionados à terra.

A exploração de Lagomarsino das manifestações indiciais da imaterialidade, em gestos, fumaça e ondas de luz, trata de outro tipo de impressão, de lembrança e de viagem. *Transatlantic II (From Santos to Trelleborg)*, 2022-2024, conta uma história de migração através da marca da luz e sua capacidade de alcançar lugares improváveis. Depois de viver vários anos entre Malmö e São Paulo, os artistas decidiram mudar e finalmente se estabelecerem na Suécia, país natal de Lagomarsino.

Papel fotográfico não exposto foi inserido entre as páginas dos livros de Zaccagnini e Lagomarsino, que foram embalados e enviados do Brasil para a Suécia em um contêiner junto com seus pertences pessoais. Ao serem recebidos, os papéis foram revelados, mostrando o índice de exposição à luz, mas também a impressão dos livros dentro dos quais foram colocados; uma marca da viagem transatlântica. *Yo también soy humo* (Também sou fumo), 2020, conta a história de outra jornada; o exílio dos pais de Lagomarsino, fugindo da violência implacável da *guerra suja* travada pela ditadura militar na Argentina contra dissidentes de esquerda em meados da década de 1970. Na tela, a imagem estática de um cartão-postal retratando Port Vell, em Barcelona, e a estátua de Cristóvão Colombo no topo de uma coluna apontando para o Novo Mundo, enquanto uma narração do pai do artista reconta a incerteza de sua chegada à Europa e o momento em que, durante o cigarro que fumou sentado na mala, decidiu esquecer o medo e a morte que ele e sua família haviam deixado para trás.

Uma pequena obra de Zaccagnini, cujo título, *Personal, Archeological, and General* (2023), poderia

resumir o espírito que permeia esta exposição, que vai do profundamente pessoal ao geral e é mediada pela investigação arqueológica. Uma página aleatória do Illustrated London News, de fevereiro de 1909 – que contém notícias das sufragistas que estamparam um Zeppelin com o slogan “Votos para Mulheres”, de um incêndio em uma fábrica, do naufrágio do SS Penguin na costa da Nova Zelândia e um artigo sobre um local de escavação em Roma, com o título “Pessoal, Arqueológico e Geral” – está grosseiramente dobrada de tal forma que se sustenta sozinha e as diferentes notícias se sobrepõem e quase se tocam, “juntando terra, fogo, ar e água” em uma página amassada. Esse sentido de resgate histórico, tanto pessoal quanto coletivo, está no centro de *Película hablada* (2018-2019), que conta a história das viagens migratórias de seu avô em meio a eventos mundiais tão aleatórios quanto os da página amassada do jornal de 1909; A Primeira Guerra Mundial, outro naufrágio, do transatlântico SS Princesa Mafalda, onde o seu bisavô morreu na travessia transatlântica do Chile para a Itália, o falecimento da Princesa Mafalda em Buchenwald durante a Segunda Guerra Mundial, a história dos

imigrantes europeus na América do Sul... Uma história de idas e vindas que, para Zaccagnini, também conta outra história que marcou o encontro entre ambos os mundos em cada lado do Atlântico e informa as respectivas interrogações de ambos os artistas sobre a História, a de um ethos civilizacional que opõe “selvageria da civilização, animal do humano, barbárie do esclarecimento.”

Julieta González, 2024

Carla Zaccagnini Runo Lagomarsino

Vermelho / Mendes Wood DM

It is the way home that moves us away

Julieta González

Crossings, comings and goings, departures, returns, and what happens in between, are intertwined into Carla Zaccagnini's and Runo Lagomarsino's personal lives and respective works. This exhibition itself is a sort of path, where their trajectories cross and then bifurcate if only to meet again... *It is the way home that moves us away...* they say ... An exhibition in two spaces and in the space in between; a dialogue marked by chance encounters, smoked cigarettes, peregrine words, and transatlantic crossings, which at the same time weave stories of deracination, exile, wandering, migration, loss, and remembrance.

Regn and *Lluvia*, two works with the same title in different languages, made almost a decade apart in different countries, seem to provide proof that their separate itineraries were perhaps fated to cross. Zaccagnini asks "did we become close after our encounter, or did we meet because we were already close?" And indeed, their personal histories and parallel lives do seem to have led to this fateful encounter. Carla was born in Argentina, Runo in Sweden, their parents, Argentineans descended from Italian immigrants, also migrated: Carla's parents

to Brazil, Runo's parents sought refuge in Europe. Migration, exile and wandering do not exist in their respective works as subject-matter nor as leitmotif, but as something inherited and indelibly etched into their own lives.

A dialogue between the two artists is staged in two venues that house the two galleries that respectively represent each of the artists, Vermelho and Mendes Wood DM, separated by the length of Avenida Angelica in Sao Paulo. Linking both spaces is a peripatetic performance, the only collaborative work between the artists in the exhibition(s), entitled *Justice is the presence of love in public space*, borrows a phrase by African American intellectual Cornel West. During the whole exhibition period, two people will leave both galleries in the direction of the other, each one wearing a t-shirt. One reads "justice" on the front and "in public space" on the back, the other one reads "is the presence" on the front and "of love" on the back. At some point during the walk their paths will cross, and the phrase will come together "justice is the presence of love in public space," only to break up apart moments later when the performers continue on their way.

Aside from providing the connecting thread between the two spaces, the performance lies at the intersection between the private and the public at the center of this exhibition conceived by two artists with separate practices who share their personal and private lives. Its constituent parts—words, walks, crossings, signs—map a constellation of interests that traverse their respective works: language, historiography—from microhistories to macrohistory— geopolitics, ideology, and the iconography of activism.

This work, originally conceived to be performed with sandwich boards, can be inscribed within the the graphic repertoire of political direct action dissected by both Zaccagnini and Lagomarsino in their respective works. Zaccagnini's earlier *Elements of Beauty* (2012) revisited the intertwined histories of art and feminist movements, beginning with a poetic dissection of suffrage activist Mary Richardson's attack on the Rokeby Venus in 1914. Runo Lagomarsino's *Untitled Echo* (2021-2023), reprises the image of the demonstration and the placard, this time in the image of

the painting by Giuseppe Pellizza da Volpedo, *Il quarto stato* (1899–1901) held by a protester during a recent manifestation in Chile. Volpedo's painting, which depicts a scene in which the leaders of labor strike walk forward, presumably to negotiate the workers' rights, has become an emblem of workers movements. Lagomarsino takes the moment in which it is held up by a protester and juxtaposes it with a blow-up of the original painting; a *mise en abyme* of sorts, in which both histories, past and present, are recursively inscribed within each other. *Sous les pavés, la plage* ...an anonymous phrase attributed to the student-led revolts of May 1968 immortalized the brick as constitutive of the material culture of activism. While Zaccagnini focuses on the image, the object, and its ghostly trace, Lagomarsino concentrates on the iconic but immaterial gesture. Lying on the floor and wrapped in paper traced with graphite that outline the surface of the bricks inside, Zaccagnini's *Paraparelepipèdos* (2023) seem to have landed there, tossed by demonstrators hurling bricks, or Molotov bombs, from the space at the other end of Avenida Angelica, such as Lagomarsino's protester in *Histories that nothing are* (2001–

2003), whose unfinished gesture is forever locked in a looping sequence.

Tracings, gestures, fingerprints, lists and inventories, are everywhere to be seen in this exhibition as both Zaccagnini and Lagomarsino unpack the idea of the index and its manifold meanings in their works. Zaccagnini's frottages, not only wrap the bricks that lie dormant in their potential to manifest dissent, but also the outlines of bilingual dictionaries for immigrants to Sweden *Cada livro com todas as palavras* (2023). The frottages also stand as the spectral presence of the bell clapper in *De Bom Parto a Boa Morte* (2017) and the sounds of the bells of Minas Gerais, *De sino a sina* (2017), which are traces themselves of ancestral rhythms transmitted from generation to generation by the bell-ringers of Ouro Preto. Lagomarsino's *Dactylograms* (2023) are exactly that, fingerprints; the artist's own, which he stamps on the reverse of school maps to form different shapes and words, suggesting, in conjunction with the maps on the other side, alliances, world orders, routes, borders. These establish a conversation with Zaccagnini's *World Words*, an inventory, yet another index, of words that appear repeatedly on national

anthems (soil, earth, land, country, bravery, chains, struggle). Both works perform as indexes of the symbolic construction of a nation state, of the idea of home and belonging related to the land.

Lagomarsino's exploration of the indexical manifestations of immateriality, in gestures, smoke and light waves, deals with another kind of imprint, one of remembrance and of a journey. *Transatlantic II (From Santos to Trelleborg)*, 2022–2024, tells a tale of migration through the imprint of light and its ability to reach improbable places. After living between Malmö and Sao Paulo for several years, the artists decided to make the move and finally settle in Sweden, Lagomarsino's country of birth. Unexposed photographic paper was inserted between the pages of books belonging to both Zaccagnini and Lagomarsino that were then packed and sent from Brazil to Sweden in a shipping container along with their personal belongings. Upon receipt, the papers were developed revealing the index of light exposure but also the imprint of the books inside of which they had been placed; an imprint of the transatlantic journey. *Yo también soy humo* (I am also smoke), 2020, tells

the tale of another journey; the exile of Lagomarsino's parents fleeing the ruthless violence of the *dirty war* waged by the military dictatorship in Argentina against left-wing dissidents in the mid-1970s. On the screen, the still image of a postcard depicting Port Vell, in Barcelona, and the statue of Christopher Columbus atop a column pointing toward the New World, while a voiceover of the artist's father recounts the uncertainty of his arrival in Europe and the moment in which, for the duration of cigarette which he smoked while sitting on his suitcase, he decided to forget the fear and death he and his family had left behind.

A small work by Zaccagnini, whose title, *Personal, Archeological, and General* (2023), could summarize the spirit that pervades this exhibition which goes from the deeply personal to the general and is mediated by archaeological inquiry. A random page from the *Illustrated London News*, from February 1909 –which contains news of the suffragettes who emblazoned a Zeppelin with the slogan "Votes for Women," of a factory fire, of the shipwreck of the SS Penguin off the coast of New Zealand, and an article on an excavation site in Rome, with the

headline, “Personal, Archeological, and General” – is roughly folded in such a way that it stands on its own and the different news overlap and almost touch each other, “bringing earth, fire, air and water together” in one crumpled page. This sense of historical retrieval, both personal and collective, is at the center of *Película hablada* (2018-2019), which tells the story of her grandfather’s migratory journeys set against world events as random as those of the creased newspaper page from 1909; World War I, another shipwreck, of the ocean liner SS Principessa Mafalda where her great grandfather died on the transatlantic crossing from Chile to Italy, the actual Princess Mafalda’s demise in Buchenwald during WWII, the history of European immigrants to South America ... A history of comings and goings that for Zaccagnini also tells another story that has marked the encounter between both worlds on either side of the Atlantic and informed both artists’ respective interrogations of History, that of a civilizational ethos that opposes “wilderness to civilization, animal to human, barbarism to enlightenment.”

Julieta González, 2024

VERMELHO

Rua Minas Gerais, 350
01244 010
São Paulo, Brasil

galeriavermelho.com.br
+55 11 3138 1524
info@galeriavermelho.com.br